

## **A EDUCAÇÃO ESCOLAR NO POSTO INDÍGENA CACIQUE GREGÓRIO KAEKCHOT – IVAÍ/PARANÁ: ESTUDO DA DOCUMENTAÇÃO DO SPI NO PERÍODO DE 1910-1967**

Mariana Beatriz de Moraes (PIBIC/CNPq), Rosângela Célia Faustino (Orientador) /  
e-mail: rcaustino@uem.br

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e  
Artes/Maringá, PR.

### **Educação e Tópicos Específicos de Educação**

**Palavras-chave:** Educação escolar indígena; História da educação; política educacional; Terra Indígena Ivaí; Paraná.

### **RESUMO**

Nesse texto apresentamos os resultados da Pesquisa de Iniciação Científica (PIBIC) realizada no período de setembro de 2023 à agosto de 2024, referente ao estudo sobre as atividades escolares realizadas no Posto Indígena Cacique Gregório Kaekchot – Ivaí, localizado no município de Manoel Ribas/Paraná. Analisam-se documentos do período de gestão do Serviço de Proteção aos Índios (SPI), 1910 a 1967. As fontes utilizadas foram as documentações da 7ª Inspeção Regional do SPI, gerada pelo referido Posto Indígena, microfilmada e disponível no Laboratório de Arqueologia, Etnologia e Etno-história (LAEE/UEM), que possui cópia do acervo do SPI, disponibilizada pelo Museu do Índio, no Rio de Janeiro. Através do levantamento, seleção, organização, estudos e análise dos documentos, conseguimos reunir e sistematizar uma ampla quantidade de informações que nos permitiu examinar e discutir questões relacionadas à educação escolar da comunidade indígena Kaingang, que vive no Posto Indígena Ivaí, atualmente Terra Indígena Ivaí.

### **INTRODUÇÃO**

Desde o início da colonização europeia no Brasil, a educação oferecida aos indígenas visava, principalmente, introduzir conceitos de civilidade, ordem, disciplina, respeito à hierarquia e obediência aos princípios cristãos europeus (FAUSTINO, 2006). Após alguns séculos, com a "modernização" iluminista, houve

legislações que levaram à expulsão dos jesuítas, no século XVIII e à substituição deles por outras ordens religiosas que continuaram o projeto de civilização dos povos originários. O período imperial também foi marcado pela expropriação, escravização, exploração e remoção dos indígenas das terras tradicionais para reuni-los em aldeamentos controlados pelo Estado. A relação entre colonizadores e indígenas não mudou com a Proclamação da República em 1889, mas teve alterações no início do século XX, com a criação do Serviço de Proteção aos Índios (SPI). Este, baseado em ideais positivistas de ordem e progresso foi estabelecido para controlar os indígenas deslocados e ameaçados desde a colonização. Funcionou até 1967, quando foi substituído pela Fundação Nacional do Índio (FUNAI) devido a denúncias de maus tratos e corrupção. Através deste projeto, buscamos contribuir com um campo escasso de estudos, focando no Posto Indígena Cacique Gregório Kaekchot – Ivaí/Paraná, para compreender aspectos da história e educação escolar indígena buscando abrir novas possibilidades para futuras investigações sobre a educação durante a tutela do SPI.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Na primeira fase do projeto realizamos uma pesquisa bibliográfica sobre as origens dos povos originários das Américas, com ênfase nos povos territorializados no Brasil e no Paraná, analisando o processo de ocupação das terras e colonização na região. Focamos na história dos indígenas Kaingang no Vale do rio Ivaí, estudando aspectos culturais, sociais e geográficos por meio da literatura disponível. Na etapa seguinte, foi feita a pesquisa nas fontes do SPI, Posto Indígena Cacique Gregório Kaekchot - Ivaí. Analisamos sete rolos de microfimes, cada um com cerca de duas mil imagens, que incluíam diversos tipos de documentos de vários postos indígenas do sul do Brasil. Organizamos esses documentos em uma tabela geral para facilitar a localização, incluindo informações como número de ordem, número do rolo, número do fotograma, quantidade de fotogramas, data e localidade, nomes dos indígenas, tipologia dos documentos e uma breve descrição. Após a seleção dos documentos relacionados ao Posto Indígena Ivaí, agrupamos e sistematizamos aqueles que contêm informações sobre a educação escolar indígena, sistematizando a coleta e análise das informações para a presente síntese dos resultados da pesquisa.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a seleção das fontes relacionadas à escola do Posto Ivaí, obtivemos um recorte de 75 documentos ligados diretamente à escola e, aproximadamente, 150 documentos de outras tipologias, mais especificamente relatórios gerais do Posto Indígena que mencionam a escola, de modo breve. Com essa seleção foi possível categorizar as tipologias de documentos, sendo classificados em dez categorias: mapas de frequência escolar, inventários de livros, cartas e telegramas, ofícios, memorandos, solicitação de materiais, guias de remessas, folhas de pagamento e relatórios gerais que mencionam a escola.

Foi possível identificar datas e períodos históricos importantes na construção do Posto Indígena Ivaí, como a concessão de terras pelo Decreto nº 294 em 17/04/1913 e sua regularização em 1924. Apesar da existência do Posto desde o ano de 1913, a solicitação para construir uma Casa Escolar só foi feita em 17/07/1943 pelo encarregado Otávio Ferreira, com a obra sendo concluída em 20/02/1944. Embora a Casa Escolar tenha sido finalizada no início de 1944, as aulas só começaram em 28 de agosto daquele ano, com a matrícula de 30 crianças. As folhas de pagamento revelam que Clary Branco Ferreira, esposa do encarregado do Posto da FUNAI, trabalhou inicialmente sem remuneração, como auxiliar de ensino e passou a receber um salário de seiscentos cruzeiros mensais, a partir do ano de 1945.

Os relatórios gerais e mapas de frequência mostram grande variação nas presenças escolares, justificadas pela participação das crianças nas atividades agrícolas de seus familiares, conforme relatado nos documentos. Antes da conclusão da escola, o órgão indigenista destacava a urgência da construção, justificando pela presença de cerca de 20 crianças em “idade escolar”, no Posto Indígena Cacique Gregório Kaekchot - Ivaí. Após a inauguração da instituição escolar, as matrículas aumentaram significativamente, atingindo 60 alunos em 30/03/1957. Os documentos revelam uma alternância mensal no número de matrículas, com variações de um ou dois alunos mensalmente. Além disso, a análise dos relatórios indica que a escola atendia não apenas crianças do Posto Indígena, mas também crianças da região, com uma quantidade notável de não indígenas matriculados, como evidenciado em um documento de 31/07/1945, que listou 37 alunos, dos quais 6 eram não indígenas. O programa escolar incluía, para crianças de 7 a 17 anos, principalmente, conteúdos sobre a pátria brasileira, a língua portuguesa e a matemática básica.

Consta informações sobre a alimentação dos alunos, com fornecimento diário de sopa, sendo duas refeições diárias. Há destaque para as festividades da celebração do Dia do Índio, com a matança de animais para refeições nas comemorações.

Os documentos também mencionam campanhas contra o alcoolismo e a distribuição de uniformes, suprimentos básicos, medicamentos e alimentação. No entanto, há ausência de outros aspectos do programa educativo pois não são claramente detalhados, limitando a investigação aos aspectos fundamentais do ensino primário conforme revelam os documentos.

## CONCLUSÕES

A análise da documentação promoveu um melhor entendimento de como se deu o processo de educação escolar dos povos indígenas no Paraná, nas primeiras décadas do século XX, sob gestão e controle do primeiro órgão indigenista criado pelo governo brasileiro. A pesquisa e seus resultados, contribuem com os estudos da área e com a abertura de novos caminhos para pesquisas sobre a história da educação escolar indígena no Paraná, com possibilidades de análises comparativas com outras regiões do Brasil.

A variedade de documentos encontrados sobre a escola do Posto Indígena Cacique Gregório Kaekchot - Ivaí/Paraná ofereceu uma visão ampla sobre o processo educacional durante a tutela do SPI, revelando aspectos da política e organização escolares do período. A pesquisa realizada proporciona base para pesquisas futuras sobre a educação em outros Postos Indígenas e ressalta a importância social ao evidenciar a resistência dos indígenas às tentativas de dominação governamental.

## AGRADECIMENTOS

À minha orientadora, Rosângela Célia Faustino, e ao meu coorientador, professor Lucio Tadeu Mota (DHI), pelas orientações e incentivo ao longo das atividades. À UEM/PPG pela oportunidade de realizar a pesquisa de iniciação científica na graduação e, por fim, ao CNPQ pelo apoio financeiro (bolsa), no decorrer da pesquisa.

## REFERÊNCIAS

FAUSTINO, R. C. (Org.); MOTA, Lúcio Tadeu (Org.). Cultura e diversidade cultural: questões para a educação. 1. ed. Maringá: Eduem, 2012. v. 1000. 231p.

33º Encontro Anual de Iniciação Científica  
13º Encontro Anual de Iniciação Científica Júnior



10 e 11 de Outubro de 2024

FAUSTINO, Rosângela Célia. Os processos educativos no Brasil e seus projetos para a civilização e inclusão indígena. Revista HISTEDBR On-line, Campinas n.41, 188-208, mar. 2011.

MOTA, Lúcio Tadeu. Diagnóstico etno-ambiental da Terra Indígena Ivaí-PR. Maringá: Programa Interdisciplinar de Estudos de Populações, 2003. v. 1. 420p.

MOTA, Lúcio Tadeu; NOVAK, E. S. Os Kaingang do vale do rio Ivaí? Pr: história e relações interculturais. 1. ed. Maringá: EDUEM, 2008. v. 500. 190p.

TOMMASINO, K. A educação escolar indígena no Paraná. XXII Reunião Brasileira de Antropologia. Brasília, julho de 2000.

